

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MARIA CAROLINA MILARÉ ALBUQUERQUE**

**O JORNALISMO ESPORTIVO ATRAVÉS DO STREAMING: O CASO DA  
GINÁSTICA ARTÍSTICA**

**SÃO PAULO  
2024**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO**

**MARIA CAROLINA MILARÉ ALBUQUERQUE**

**O JORNALISMO ESPORTIVO ATRAVÉS DO STREAMING: O CASO DA  
GINÁSTICA ARTÍSTICA**

*Uma longa-reportagem sobre a transmissão de eventos esportivos por meio de plataformas  
de streaming gratuitas, com recorte na ginástica artística*

**Trabalho de conclusão de curso de graduação em  
Comunicação Social, com Habilitação em  
Jornalismo, apresentado ao Departamento de  
Jornalismo e Editoração.**

**Orientação: Prof. Luciano Victor Barros Maluly**

**São Paulo - SP  
2024**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por sempre me dar forças e esperança para continuar acreditando e me guiando diariamente nessa jornada .

Agradeço aos meus pais, Márcia e Osvaldo, pela educação, amor e ensinamentos ao longo dessa vida, para que eu me tornasse quem sou hoje e tivesse o necessário para ir atrás do que eu quero e acredito. Sei que só estou aqui por todo esforço que fizeram por mim. Ao meu pai, que mesmo em outro plano, está comigo todos os dias, me dando coragem e motivação para enfrentar novos desafios e não ter medo de me arriscar.

Aos meus irmãos, Bruno e Felipe, pela cumplicidade e parceria diária, que se fazem presente todos os dias, independente da distância. Obrigada por compartilharem a vida comigo, sou feliz em saber que minha forma de ser tem um pouco de vocês dois.

Agradeço aos meus amigos de turma, em especial, Laura, Matheus, Gustavo e Thiago, pelos quatro anos de companheirismo, manhãs bem humoradas, bandecos e angústias compartilhadas. Aos meus amigos de Ecatlética, Misquey, Capello, Dallara, Flávio e Fagundes, obrigada por sonharem junto comigo e terem dado significado à palavra DGECA.

Agradeço de forma imensurável ao Quebeleza — vôlei feminino da ECA —, responsável pelos melhores momentos da minha graduação e pelas pessoas que colocou em minha vida. Em especial a Ana Carol, Bia e Rafa, que se tornaram minhas irmãs, e Lorena, Loreninha, Lud, Mait, Tita, Ky e Rizzi, por terem dividido a quadra e tantos momentos especiais comigo. Agradeço também a todos os outros amigos e momentos que o esporte universitário me proporcionou ao longo desses anos, com certeza fizeram minha passagem pela USP ser ainda mais inesquecível.

Obrigada também a Gabi e Lívia, amigadas para a vida, que me inspiram todos os dias a ser uma pessoa melhor, e todos aqueles que foram especiais de alguma forma nesse processo - Matheusinho, Ju, minha cunhada, colegas de trabalho. Além de todos que me ajudaram com conselhos, contatos, ou ouviram um simples desabafo. Nada disso seria possível sem vocês!

Por fim, agradeço ao meu orientador, Luciano Maluly, por ter aceitado me guiar nesse processo e por todo o direcionamento, conselhos, dicas e, acima de tudo, por ter confiado em mim e no meu projeto.

## **RESUMO**

O presente trabalho pretende analisar a cobertura jornalística da ginástica artística realizada por meio das plataformas de streaming. Os streamings esportivos, como a Cazé TV, Amazon Prime ou o canal do Time Brasil no Youtube, estão ganhando cada vez mais relevância no cenário das transmissões esportivas. Diferentemente do jornalismo brasileiro tradicional, onde há uma predominância do futebol na grade de programação, essas novas plataformas têm possibilitado que outros esportes também tenham espaço de divulgação. Por isso, essa reportagem teve o objetivo de apresentar o streaming como uma alternativa para o jornalismo esportivo, capaz de promover visibilidade para esportes menos divulgados pela mídia tradicional, como é o caso da ginástica artística. O trabalho não tem pretensão de vilanizar o jornalismo esportivo tradicional ou criticar a atmosfera midiática criada em cima do futebol, apenas apresentar um caminho diferente para a comunicação esportiva.

Palavras-chave: jornalismo esportivo; esporte; streaming; ginástica artística; Youtube; Cazé TV.

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the journalistic coverage of artistic gymnastics carried out through streaming platforms. Sports streaming services, such as Cazé TV, Amazon Prime or Time Brasil channel on YouTube, are gaining relevance in the sports broadcasting scene. Unlike traditional Brazilian journalism, where soccer has a predominance in the programming schedule, these new platforms are allowing other sports to have visibility and dissemination. Therefore, this report aimed to present streaming as an alternative for sports journalism, capable of promoting visibility for sports that are less covered by traditional media, such as artistic gymnastics. The work does not intend to demonize traditional sports journalism or criticize the media atmosphere created around soccer, but only to present a different path for sports communication.

Keywords: sports journalism; sports; streaming; artistic gymnastics; Youtube; Cazé TV.

## **SUMÁRIO**

- 1) INTRODUÇÃO**
- 2) OBJETIVO**
- 3) METODOLOGIA**
- 4) ENTREVISTAS**
- 5) CONTEÚDO**
- 6) CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 7) REFERÊNCIAS**
- 8) APÊNDICE**

## 1) INTRODUÇÃO

Os canais de jornalismo esportivo do Brasil se restringem em sua maioria a uma cobertura especializada do futebol. Grades de programação que abordam desde os jogos dos campeonatos brasileiros e internacionais, programas de análise pré e pós jogo, mesas de debate, notícias sobre o mercado do futebol e vida dos atletas, reprises, entre outros.

Modalidades como o vôlei, basquete, tênis e skate, por exemplo, ainda conseguem um pouco de espaço na programação semanal, em razão dos investimentos e patrocínios que possuem, porém ainda limitados apenas à transmissão de jogos.

Enquanto isso, esportes como a ginástica artística, natação, tênis de mesa, handebol, canoagem, remo, rugby, entre tantos outros, aparecem nas telas de forma pontual, geralmente em épocas de grandes eventos esportivos como Olimpíadas, Pan-Americanos e, em alguns casos, nos campeonatos mundiais das modalidades. Isso ocorre tanto pela falta de espaço na imprensa, quanto pela escassez de investimentos, patrocínios e conquistas nas próprias modalidades.

Neste cenário, como uma alternativa para consumir conteúdos esportivos fora da televisão - onde poucos canais da tv por assinatura concentram as transmissões -, com uma variedade maior de cobertura, surgem as plataformas de streaming.

O streaming, palavra de origem inglesa, é a tecnologia que permite a transmissão em tempo real de conteúdos de áudio e vídeo de um determinado servidor ao consumidor por meio da internet, sem a necessidade de download do conteúdo. O streaming pode ser dividido entre conteúdo *on demand* e *live streaming*. O primeiro refere-se aqueles conteúdos gravados e disponibilizados em uma determinada plataforma, onde usuários podem escolher o que querem assistir ou ouvir, independente da hora ou local, apenas por meio do acesso à internet. Já o *live streaming* refere-se aos conteúdos que são transmitidos ao vivo, por meio de dispositivos com acesso à internet, mais comum em redes sociais, como Instagram, Facebook e Youtube. É por meio desta última também que os eventos esportivos são transmitidos.

No Brasil, existem diversas plataformas que realizam transmissões esportivas, desde serviços exclusivos como a DAZN, Nsports, NBA League Pass, como plataformas que combinam tanto conteúdos de entretenimento como transmissões de esportes ao vivo, exemplo da Prime Video, Disney Plus e o próprio Youtube.

Além dessas plataformas democratizarem o acesso aos conteúdos esportivos, uma vez que grande parte das transmissões são gratuitas, tem-se observado também uma

abrangência maior de esportes e coberturas inéditas de competições que não costumam aparecer na televisão tradicional.

A ginástica artística, escolhida como pano de fundo deste trabalho, é uma das modalidades que costumavam aparecer na televisão apenas durante as Olimpíadas e, em algumas exceções, em campeonatos Pan-Americanos. Com as conquistas recentes da modalidade — primeiro medalha da história da ginástica brasileira em Olimpíadas, conquistada pelo atleta Arthur Zanetti em 2012; depois a prata e o bronze nas Olimpíadas do Rio 2016, com Arthur Zanetti e Arthur Nory, respectivamente; depois as duas medalhas de Rebeca Andrade nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 e, mais recentemente, as três medalhas de Rebeca em Paris 2024 e o pódio da seleção feminina na competição por equipes — a modalidade tem recebido um pouco mais de visibilidade e interesse por parte do público.

Ainda assim, a televisão tradicional fornece pouco espaço para a modalidade. As competições nacionais que foram transmitidas neste ano, como o Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística — principal torneio nacional —, que ocorreu em João Pessoa, na Paraíba, em setembro, foram transmitidas apenas as etapas da classificação feminina, da categoria adulta, e as finais, pelo canal Sportv 2. Isso representou apenas dois dias dos cinco totais da competição.

Nesse cenário, a divulgação da modalidade tem ocorrido por meio da própria Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), no canal do Youtube TV CBG, pelo Youtube do Time Brasil e pela Cazé TV, provavelmente o streaming esportivo mais conhecido no Brasil atualmente.

Esses três canais, principalmente, estão fazendo com que todas as competições da ginástica artística com presença de atletas brasileiras sejam transmitidas, nacionais ou internacionais, fornecendo ao público a opção de acompanhar a modalidade em períodos além das Olimpíadas e Pan-Americano.

## **2) OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é apresentar o streaming como um meio alternativo para a prática do jornalismo esportivo, capaz de promover visibilidade e espaço para modalidades esportivas menos televisionadas pelo jornalismo brasileiro tradicional. A proposta é apresentar as características, vantagens e obstáculos das transmissões esportivas realizadas por meio do streaming, além de mostrar, de forma secundária, a importância da visibilidade

midiática para os esportes olímpicos e apresentar caminhos para alavancar o alcance dessas modalidades no país.

### **3) METODOLOGIA**

Para este trabalho, primeiro foram lidos materiais sobre jornalismo esportivo e suas funções para além da cobertura do futebol, livros sobre o papel social do esporte e conteúdos sobre o funcionamento das plataformas de streaming.

Em seguida, foram feitas análises sobre os conteúdos dos principais streamings que cobrem a ginástica artística. Foram coletados dados de todos os eventos de ginástica artística já transmitidos pelos canais do Youtube da TV CBG, Time Brasil e Cazé TV, analisando os dados de audiência, tempo de transmissão e quantidade de lives por competição. Além disso, também foi verificada a qualidade das transmissões, quanto à presença de profissionais da comunicação e da própria modalidade presentes nas equipes de transmissão.

Por fim, foram realizadas entrevistas com profissionais da comunicação esportiva, como jornalistas, assessores de imprensa e pesquisadores, para trazer a visão de quem está por trás das transmissões e lidar as mudanças diárias que ocorrem dentro do jornalismo, e atletas e ex-atletas de ginástica artística, para mostrar a perspectiva de quem é afetado pela cobertura da modalidade e pela visibilidade - ou a falta dela - no esporte.

Com todas as informações reunidas e entrevistas transcritas, foi elaborada uma longa reportagem sobre o tema, usando a metalinguagem para falar sobre jornalismo esportivo. Para trazer os aspectos das transmissões esportivas realizadas por meio das plataformas de streamings, como características, atuação dos profissionais, vantagens e obstáculos, foi utilizado a ginástica artística como modalidade exemplo. A escolha foi feita em razão da visibilidade recente que a modalidade tem recebido, reflexo das conquistas recentes nos campeonatos mundiais e Olimpíadas, que tem feito com que diversos streamings se interessem em cobrir a modalidade, proporcionando consequentemente material para análise.

O texto foi apresentado em formato de uma revista online, para trazer o conteúdo de forma dinâmica e instigar a leitura, utilizando também imagens para mostrar a beleza e complexidade da ginástica artística. Seguindo as características do formato escolhido, foi escrito um editorial para introduzir a reportagem, apresentando de forma breve os objetivos, justificativas e considerações finais sobre a construção da reportagem, para contextualizar o leitor sobre o tema.



Dessa forma, o trabalho foi capaz de mostrar a diversidade da atuação jornalística — utilizando o texto como formato, trazendo o audiovisual no conteúdo e a revista na forma da apresentação.

#### **4) ENTREVISTAS**

A construção desta reportagem contou com sete entrevistas, divididas entre profissionais da comunicação e pessoas da ginástica artística. Entre o primeiro grupo estão: Fabricio Crepaldi, jornalista com experiência na área esportiva, que atuou por cinco anos no jornal esportivo LANCE! e por mais oito anos na TV Globo. Em 2022, entrou para a equipe de comunicação do Comitê Olímpico do Brasil (COB), onde atua como apresentador do COBCast — podcast do COB — e repórter de transmissões esportivas pelo canal do Time Brasil.

O segundo entrevistado foi João Pedro Gruppi, assessor de imprensa da ginástica artística do Minas Tênis Clube (MTC), um dos principais centros de treinamento de esportes olímpicos do país. Antes de entrar na equipe de comunicação do MTC, o jornalista trabalhou por dois anos na RecordTV de Minas Gerais.

O próximo entrevistado foi Ary José Rocco Júnior, jornalista e professor da Faculdade de Educação Física da USP (EEFE). O pesquisador possui experiência na área de comunicação esportiva, gestão do esporte e marketing esportivo.

No segundo grupo, o primeiro atleta entrevistado foi Arthur Zanetti, primeiro brasileiro e latino-americano a conquistar uma medalha de ouro nas Olimpíadas em qualquer naipe e categoria da ginástica artística. Além disso, em 2022 começou a atuar como comentarista de coberturas da ginástica artística no SporTV.

O segundo ginasta entrevistado foi Caio Souza, pentacampeão brasileiro, campeão Pan-Americano, finalista das Olimpíadas de Tóquio 2020 e o primeiro brasileiro a ganhar medalha em todas as categorias da Copa do Mundo de ginástica artística.

A terceira ginasta foi Ana Luiza Pires Lima, atleta da Seleção Brasileira, bicampeã brasileira e sul-americana da categoria júnior e medalhista na categoria adulta do Campeonato Brasileiro, Pan-Americano e Sul-Americano.

Por fim, a última entrevistada foi Andrea João, ex-atleta de ginástica artística, que atua hoje como comentarista de transmissões esportivas do SporTV, Globo e dos streamings CazéTV e Time Brasil. Enquanto atleta, foi bicampeã brasileira e sul-americana de ginástica

artística. Além disso, já atuou como treinadora da seleção brasileira, árbitra e coordenadora de clubes como Fluminense, Flamengo e Tijuca na cidade do Rio de Janeiro. Também é professora e chefe do departamento de ginástica artística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

## **5) CONTEÚDO**

### **5.1) Editorial**

O jornalismo esportivo da televisão brasileira se resume basicamente a uma cobertura especializada do futebol e, em menor parcela, vôlei, automobilismo, tênis, basquete e skate - modalidades com maiores investimentos e patrocínios. Grades de programação que mostram desde jogos de futebol dos campeonatos nacionais e internacionais, como também análises pré e pós jogo, mesas de debate, notícias e polêmicas sobre a vida dos atletas e reprises.

Enquanto isso, modalidades como a ginástica artística, handebol, rugby, canoagem, ou tênis de mesa, por exemplo, ficam restritos a uma cobertura que ocorre praticamente de quatro em quatro anos, durante as Olimpíadas. De vez em quando, elas aparecem também durante os Jogos Pan-Americanos, porém essa cobertura ainda não possui a amplitude e o investimento dos Jogos Olímpicos. Assim, a responsabilidade social do jornalismo, de informar, promover o interesse público - e não do público -, acaba se perdendo para dar espaço à espetacularização de uma única modalidade. A parte do esporte capaz de transformar vidas, promover ambientes de socialização, criar objetivos coletivos, superação, ou “apenas” promover saúde e qualidade de vida é deixado de lado.

A partir desse descontentamento, esta reportagem buscou fugir da lógica do jornalismo esportivo dominado pelo futebol, buscando algo capaz de democratizar e diversificar a imprensa esportiva. Assim, nos deparamos com as transmissões esportivas realizadas por meio de plataformas de streaming,

Sem se apresentar como uma proposta revolucionária, ou capaz de determinar o fim da televisão tradicional, o streaming foi trazido como uma possível alternativa para aumentar e melhorar a qualidade do jornalismo esportivo brasileiro.

A ginástica artística foi escolhida como pano de fundo para mostrar as características dessas novas transmissões, assim como seus possíveis potenciais e obstáculos. A modalidade vem ganhando cada vez mais relevância no Brasil, tendo em vista suas conquistas recentes, que tem atraído mais patrocínios e interesse do público.

Para trazer diferentes visões sobre a forma que as transmissões esportivas são feitas nos canais de streaming, foram entrevistados atletas e ex atletas da ginástica artística, pesquisadores e profissionais de comunicação esportiva.

Assim, mostramos que o streaming realmente tem a possibilidade de dar mais visibilidade e espaço para os esportes menos televisionados regularmente. Porém, ao longo da apuração, também vimos que a televisão tradicional não é negativa, apenas possui suas limitações como qualquer outro serviço. Ou seja, isso mostrou que esse é apenas o início de um debate muito mais complexo, onde não há vilões e mocinhos. Assim como a televisão possui barreiras que não a permite transmitir tudo sobre todas as modalidades, o streaming também não vai ser o salvador de tudo, uma vez que inserido no mundo capitalista o lucro sempre será uma das motivações. A questão é tentar entender como cada serviço pode ser utilizado da melhor forma, considerando todas suas barreiras e oportunidades.

## **5.2) Reportagem**

### **A ginástica artística através das telas**

A Olimpíada de Paris 2024 deixou ainda mais em evidência que as transmissões esportivas por meio das plataformas de streaming se tornaram um fenômeno poderoso, relevante para o jornalismo esportivo, com alto potencial de crescimento e penetração na sociedade.

A possibilidade de consumir esporte de alta qualidade por meio de aparelhos eletrônicos portáteis como celulares, computadores e tablets, acompanhar campeonatos de modalidades menos televisionadas pelo jornalismo tradicional e trazer mais opções de cobertura, profissionais e narradores é o que está fazendo esse modelo crescer tanto no país.

A Ginástica Artística que antes ficava limitada à transmissão apenas em grandes eventos esportivos, como Olimpíadas e Pan-Americanos, além dos campeonatos locais, hoje possui uma variedade maior de locais onde pode ser acessada - Youtube, Instagram, Twitch, plataformas especializadas - de forma mais fácil, em razão da visibilidade que encontrou dentro do streaming.

### **Conquistas e espaço conquistado**

O espaço que a Ginástica Artística vem conquistando na imprensa brasileira, transmissões e redes sociais se deve em grande parte às conquistas históricas da modalidade nos últimos anos.

As quatro medalhas que Rebeca Andrade conquistou nas Olimpíadas de Paris 2024 - ouro no Solo, bronze por Equipes e duas pratas no Salto e Individual geral - e o inédito terceiro lugar do Brasil na disputa feminina por equipes refletem uma história de crescimento e evolução da modalidade muito mais antiga.

A medalha de prata conquistada por Danielle Hypólito no Solo, no Campeonato Mundial da Bélgica, em 2001, pode ser considerada o início das conquistas brasileiras na modalidade. Logo depois, em 2003, Daiane dos Santos recebeu o primeiro ouro do Brasil em um mundial, nos Estados Unidos, também no Solo. Desde então, as conquistas foram crescendo e o país foi marcando sua presença nos principais campeonatos internacionais. Nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, pela primeira vez, o Brasil conseguiu classificar uma equipe feminina completa para a disputa, composta por Daiane dos Santos, Daniele Hypólito, Camila Comin, Ana Paula Rodrigues, Caroline Molinari e Laís Souza.

Em 2005, Diego Hypólito começou a traçar a presença dos atletas masculinos ao se tornar campeão no Solo do Campeonato Mundial de Melbourne, na Austrália. No ano seguinte, foi vice-campeão da mesma categoria, no Mundial de Aarhus, na Dinamarca. Em 2007, novamente conquistou o ouro no Solo, no Mundial de Stuttgart, na Alemanha, se consolidando como uma referência mundial na modalidade. Depois dele, o segundo lugar de Arthur Zanetti no Mundial do Japão, em 2011, representou o início de um novo capítulo muito importante para a modalidade brasileira.

O primeiro lugar de Zanetti nas Argolas nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, foi o início da história que o país começou a trilhar nos Jogos Olímpicos. Nas Olimpíadas do Rio 2016, Zanetti novamente subiu ao pódio nas Argolas, conquistando o segundo lugar, enquanto o atleta Arthur Nory ganhou a medalha de bronze no Solo.

A partir dos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021, o país viu o que seria o surgimento de uma grande atleta e revelação da Ginástica Artística e esportes em geral do Brasil: Rebeca Andrade. Seu ouro no Salto e prata no Individual Geral marcaram a primeira conquista da Ginástica Artística feminina nos Jogos Olímpicos, além de ter sido a primeira atleta brasileira a levar duas medalhas em uma mesma edição do super evento.

“As pessoas não sabiam praticamente nada da modalidade, porém a partir de 2021 a ginástica começou a tomar uma proporção muito maior e começou a ser mais vista, tanto

dentro do jornalismo como fora”, comenta Ana Luiza Pires Lima, atleta da Seleção Brasileira de Ginástica Artística.

Em 2024, Rebeca chegou às Olimpíadas como uma das favoritas ao pódio em todas as categorias da modalidade e uma das poucas atletas - senão, a única - cotada para tirar o primeiro lugar de Simone Biles, uma das maiores personalidades esportivas dos Estados Unidos e do mundo na história do esporte. Conquistando três medalhas, a brasileira levou a medalha de ouro no Solo, ficando à frente do fenômeno norte-americano, e duas pratas, no Salto e Individual geral.

Além disso, pela primeira vez o Brasil subiu ao pódio na disputa por equipes, com o grupo formado por Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Júlia Soares e Lorrane dos Santos.

Esse *boom* da Ginástica Artística ao longo dos anos foi acompanhada também do crescimento da visibilidade da modalidade tanto na imprensa brasileira, quanto do público em geral

Fabrizio Crepaldi, jornalista do Comitê Olímpico do Brasil e apresentador do podcast do Comitê COBCAST, traça um paralelo sobre as conquistas da modalidade e seu alcance público. “O espaço é conquistado com conquistas, é meio redundante, mas assim é a ginástica. Ela tem esse alcance pelas conquistas históricas que aconteceram nos últimos anos, mas em paralelo a isso, as modalidades estão conseguindo mais espaço, justamente por ter plataformas que oferecem esse tipo de serviço”.

“As conquistas obviamente geram muita atenção, mas também tem o lado que as modalidades estão sendo mais divulgadas, propagadas e conquistando público e novos praticantes”, complementa o profissional.

### **Streamings de Ginástica Artística: TV CBG**

Em 2020, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) inaugurou no Youtube a TV CBG, um canal focado na transmissão e produção de conteúdos voltados para todas as ginásticas englobadas pela entidade - artística, aeróbica, de trampolim, acrobática, rítmica, ginástica para todos e parkour. Desde então, o canal realizou a transmissão de mais de 40 competições, produziu quase 500 vídeos sobre o esporte, entre entrevistas, *highlights* de competições, homenagens, vídeos de treinamentos e outros.

A primeira transmissão ao vivo da CBG foi um treino aberto da Seleção Brasileira de Ginástica Artística Feminina, em fevereiro de 2021, de acordo com dados disponibilizados no Youtube do canal. Enquanto a primeira competição transmitida ao vivo da modalidade foi o Campeonato Brasileiro Loterias CAIXA de Ginástica Artística Juvenil e Pré-Infantil, em agosto do mesmo ano. O vídeo recebeu 16.305 visualizações até 19 de outubro de 2024.

A TV CBG então, se consolidou como o canal oficial de transmissão das principais competições nacionais das diversas categorias de ginástica, as quais não são transmitidas pela televisão tradicional ou em nenhum outro streaming. Os campeonatos que envolvem as categorias de base, como pré-infantil, infantil e juvenil, costumam receber pouca atenção e visibilidade da imprensa, portanto, a TV CBG tem feito o papel de divulgar esses eventos, ao vivo e de forma gratuita, pela internet.

Ana Luiza fala sobre a importância que a TV CBG tem cumprido para a modalidade com o início das transmissões dos campeonatos. A atleta relata que antigamente nem seus próprios familiares conseguiam assistí-la, em razão da falta de divulgação. “As pessoas não conseguiam achar os campeonatos, meus familiares falavam ‘ah quero assistir a Ana competir o Sul-Americano’, não tinha!”, comenta a atleta.

Apenas em 2024, o canal da CBG transmitiu o Campeonato Brasileiro Loterias Caixa de Ginástica Artística Adulto e Infantil, o Campeonato Brasileiro Loterias Caixa de Ginástica Artística Juvenil e Pré-Infantil e o Sul-americano de Ginástica Artística Adulto, que ocorreu em outubro no Brasil, em Sergipe.

A TV CBG possui 64 mil inscritos no Youtube e além do canal, a Confederação também utiliza suas outras redes sociais, como Instagram e Facebook, com 740 mil e 179 mil seguidores, respectivamente, para a produção de conteúdos recorrentes sobre os eventos, atletas e acontecimentos da modalidade. Os dados foram retirados das próprias redes sociais da Confederação, em 14 de novembro.

### **Canal Time Brasil**

O canal do Time Brasil no Youtube, oficial do Comitê Olímpico brasileiro, se consolidou como um dos principais *streamings* de cobertura da Ginástica Artística no país e outros esportes olímpicos.

O Canal Olímpico do Brasil começou a realizar transmissões ao vivo no Youtube em junho de 2020, porém se limitando nessa época apenas à transmissão de palestras, webinars e cursos de formação. O registro da primeira competição transmitida no canal foi em abril de

2022, com o campeonato Troféu Brasil de Natação. Para a Ginástica Artística, a primeira competição coberta foi o Campeonato Pan-americano de Ginástica Artística, em julho de 2022, segundo dados do próprio canal.

Enquanto a TV CBG realiza transmissões principalmente das categorias de base, o canal do Time Brasil foca nas competições que envolvem as equipes adultas - ou de alto rendimento. O Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística que ocorreu entre 15 e 22 de setembro deste ano, por exemplo, teve a primeira parte - etapa infantil e juvenil - transmitida pela TV CBG, enquanto o Time Brasil cobriu os três últimos dias, nos quais competiram os atletas de alto rendimento da modalidade, conhecidos pelo público geral.

Além deste, apenas em 2024, o Canal do Time Brasil transmitiu os Jogos da Juventude de Ginástica Artística, Troféu Brasil de Ginástica Artística, Pan-Americano de Ginástica Artística 2024 e as etapas de Doha, Antalya, Baku e Cairo da Copa Do Mundo De Ginástica Artística, divididas entre feminino e masculino.

O Time Brasil possui uma ampla equipe de profissionais por trás das transmissões, assim como a televisão esportiva tradicional, com apresentadores, narradores, repórteres e comentaristas. Inclusive, muitos dos jornalistas que atuam hoje no Canal Olímpico eram de emissoras tradicionais como a Globo, Sportv e outros.

Fabrizio Crepaldi, que teve passagens pela Globo e pelo jornal esportivo LANCE!, hoje faz parte da equipe de comunicação do Comitê Olímpico do Brasil e relata que a preparação e comprometimento do profissional em ambos os formatos são as mesmas.

“O cuidado sempre vai ser o mesmo. Você tem que estar alerta, enquanto profissional para não cometer erros, para não falar coisas erradas. Eu estudo da mesma maneira para uma transmissão do YouTube do Time Brasil de como eu fazia no SporTV”, explica.

Muitos profissionais que atuam hoje em outros streamings também eram de emissoras que cobriam os mesmos esportes. Os comentaristas e narradores das transmissões da Prime Video, por exemplo, que transmite principalmente jogos da liga norte-americana de basquete NBA e jogos de futebol americano da NFL, eram da ESPN, emissora paga que lida com os mesmos esportes majoritariamente.

### **Oportunidade de espaço para diferentes modalidades**

O crescimento das transmissões esportivas por meio do streaming possui algumas vantagens em relação às coberturas tradicionais da televisão, em razão do seu formato e meio de propagação.

Um fator para a popularização dos streamings de esporte é a possibilidade de uma grade de programação diversificada de forma simultânea. O streaming possibilita que um mesmo canal realize diversas transmissões ao vivo ao mesmo tempo, fazendo com que um programa não precise competir necessariamente com o horário de outra transmissão, campeonato ou programa, dependendo apenas da quantidade de profissionais disponíveis para trabalhar. Além disso, há mais flexibilidade em relação ao momento de começar ou terminar uma transmissão.

Para a Ginástica Artística isso é muito vantajoso, uma vez que, diferente de outras modalidades, como futebol ou vôlei, por exemplo, nos quais os jogos duram em média de duas à duas horas e meia, as competições de Ginástica Artística costumam demorar várias horas e durante alguns dias seguidos.

João Pedro Gruppi, assessor de Ginástica Artística do Minas Tênis Clube, comenta que a possibilidade de abrir várias lives ao mesmo tempo no Youtube é um diferencial importante para a visibilidade da modalidade. “Antigamente a competição de ginástica tinha que competir com um quadro de horários. Se fosse entrar na programação de um fim de semana, teria os programas de auditório, jogos [de futebol], ou jornal pela noite, seria muito difícil”, explica. “Em contrapartida, no YouTube você pode abrir mais de uma live e transmiti-las ao mesmo tempo”.

O último Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística que ocorreu, o Time Brasil realizou quatro transmissões ao vivo da competição, entre os três dias de competição da categoria Adulto. No primeiro dia, a live ficou aberta durante 7 horas seguidas. No segundo dia, foram feitas duas transmissões, uma de aproximadamente 2 horas e 40 minutos e a segunda de quase 3 horas e 50 minutos. Por fim, no terceiro dia, a cobertura durou 5 horas e 20 minutos. Enquanto isso, outras lives do canal transmitiam ao mesmo tempo o Mundial de Ginástica Acrobática, que ocorreu em Portugal durante os mesmos dias do campeonato brasileiro de Ginástica Artística. As quatro transmissões realizadas da ginástica acrobática duraram em torno de 2 horas e 15 minutos a 4 horas de duração, segundo dados do Canal.

Na televisão tradicional isso é impensável, uma vez que as emissoras precisam organizar e escolher o que incluir em sua programação diária, considerando jogos, programas de notícias e outros. “A ginástica é um esporte muito difícil de se enquadrar no formato [da televisão]. É um esporte individual, onde cada um compete um de cada vez por cada



aparelho. E ao mesmo tempo que uma pessoa está em um aparelho, tem outra em outro aparelho. Você precisa às vezes cobrir tudo ao mesmo tempo, ser sair de uma uma tela”, explica o assessor do Minas Tênis Clube, que teve experiências anteriores na televisão tradicional.

Muitas vezes, os canais esportivos, principalmente aqueles da televisão por assinatura, como SporTV2, acabam transmitindo apenas as etapas finais da modalidade, quando há disputa de medalhas, geralmente durante as últimas horas das competições.

“Imagina se fosse o vôlei ou o futebol em uma Libertadores, transmitir apenas o ‘mata-mata’ ou as quartas de final em diante, ou até mesmo só as finais, é muito pouco!”, indaga João Pedro.

### **Acesso facilitado**

Um dos pontos mais característicos do streaming é a possibilidade de acessar o conteúdo em qualquer lugar, por meio de aparelhos eletrônicos portáteis, como celular, tablets e computadores.

Durante a transmissão de grandes competições esportivas, como as Olimpíadas de Paris 2024, por exemplo, que ocorreu durante pouco mais de quinze dias em dias de semana e horários comerciais, as pessoas tiveram a possibilidade de acompanhar as competições fora de casa, seja no trabalho, trânsito ou escola.

Além disso, a grande maioria dos streamings disponíveis hoje no Brasil, principalmente os que cobrem esportes olímpicos, são disponibilizados gratuitamente, apenas mediante ao acesso à internet. Para assistir as transmissões da TV CBG, canal do Time Brasil ou a Cazé TV - um dos streamings brasileiros de maior destaque atualmente - não é necessário realizar nenhuma assinatura paga, apenas acessar as transmissões ao vivo por meio do youtube ou, no caso da Cazé TV, também pela plataforma de vídeos Twitch.

“Antigamente a ginástica passava só em canal fechado, então poucas pessoas tinham acesso e hoje pela proporção que tomou, qualquer lugar que você entrar, tanto em streamings como canal aberto, todos estão passando ginástica. O pessoal tem acesso a todo tempo e gratuito”, relata o atleta olímpico Arthur Zanetti, que percebe o crescimento da visibilidade da modalidade em relação a quando começou sua carreira.

Essa é uma grande vantagem em comparação com a televisão tradicional, uma vez que os principais canais de esporte do Brasil, que possuem uma grande esportiva um pouco mais diversificada, são emissoras pagas, como SporTV 2, 3 e ESPN. Na televisão aberta, as

competições esportivas precisam competir com programas de entretenimento, novelas, humor, auditório, jornais sobre assuntos gerais e outros. Isso faz com que na maioria das vezes apenas o futebol tenha tempo de tela nessas emissoras, já que pelo pouco tempo, as emissoras priorizam o esporte com maior retorno financeiro.

### **Linguagem descontraída**

O jornalismo esportivo empregado nas plataformas de streaming tem a característica de utilizar uma linguagem um pouco mais leve e descontraída em relação às transmissões da televisão.

“Você pode ser um pouco mais solto nas transmissões do streaming. A internet te permite isso, não tem tanto aquela seriedade ou aquele protocolo a ser cumprido”, comenta Fabrício, jornalista do Time Brasil. “Embora a TV tenha mudado, tenha narradores e repórteres que transmitem uma linguagem um pouco mais leve, o streaming ainda acaba sendo mais liberal”.

Isso ocorre principalmente em razão do formato e das plataformas em que as transmissões estão inseridas. “Na Amazon Prime, por exemplo, os repórteres e narradores que fazem as transmissões são os mesmos da SporTV e ESPN, mas na Amazon Prime eles são muito mais soltos”, comenta Fabrício.

Até os próprios atletas percebem a diferença e veem a descontração dos repórteres de forma positiva: “Eles são mais abertos, não tão ‘certinhos’ assim e acabam deixando os atletas mais confortáveis. Todo mundo fica seguro do que vai falar, sem tanto nervosismo”, afirma Ana Luiza, atleta da Seleção Brasileira.

Além disso, a utilização de uma linguagem mais leve também é uma forma de conversar e se aproximar do público jovem, que costuma ser o principal consumidor dos streamings, segundo Fabrício.

Porém, a diferença de linguagem, para mais ou menos descontraída, também depende da linha editorial e característica do streaming emissor. A Cazé TV é um dos exemplos mais emblemáticos dessa descontração durante as transmissões esportivas. Mesmo com a presença de jornalistas e repórteres, o canal não deixa de ser um ambiente de entretenimento, uma vez que o canal ficou famoso justamente pelo tom de humor empregado desde o início pelo criador do canal, Casimiro Miguel.

“Eu não vejo problema, desde que o veículo assuma essa posição e mantenha-se fiel a isso. É sempre melhor que o veículo seja aberto quanto a sua linha editorial do que fechado”, explica João Pedro, assessor da ginástica artística do Minas.

O jornalista Fabrício compartilha da mesma opinião: “As pessoas sabem diferenciar que a CazéTV é um veículo mais descontraído e as pessoas gostam, é um fenômeno de audiência”, comenta.

O repórter do Canal Olímpico também acredita que uma linguagem mais leve não afeta a qualidade do jornalismo, apenas é necessário manter alguns limites para que o próprio veículo não seja prejudicado pelas detentoras dos direitos de transmissão: “Os Jogos Pan-americanos, Jogos Olímpicos e Copa do Mundo, por exemplo, que eles transmitiram, possuem muitas regras estabelecidas pela FIFA e COI. Essas regras têm que ser cumpridas por todos. A partir do momento que eles não não cumprem, ou extrapolam, acaba sendo prejudicial para o próprio canal”.

### **Qualidade e diversidade de formatos**

As transmissões da Ginástica Artística no streaming são diferentes de você apenas pegar uma câmera e abrir uma live em sua conta pessoal no Instagram ou qualquer outra rede social. Há uma gigantesca produção por trás, da mesma forma que ocorre nas transmissões tradicionais, com uma equipe de repórteres, narradores e apresentadores. Além da qualidade de transmissão, própria de equipamentos especializados e profissionais.

Algo que tem se tornado bem comum nas transmissões da ginástica e até em outros esportes, é convidar pessoas da modalidade, como atletas, ex-atletas ou treinadores, para comentar as competições durante as lives. Isso faz com que as transmissões entreguem conhecimento técnico do esporte, a fim de enriquecer o conteúdo transmitido.

“Isso acontece muito no jornalismo esportivo. Você tem um jornalista e você tem um ex-atleta que não tem o conhecimento jornalístico, mas tem um conhecimento daquele esporte”, comenta João Pedro Gruppi. Apesar de não serem profissionais da área, a informação que eles possuem sobre as especificidades da ginástica - como os atletas são avaliados, o que vale mais ponto em cada categoria, o nome dos movimentos - acaba contribuindo para a função social do jornalismo de informar.

“É uma modalidade complexa. O fato de chamarem comentaristas da área é fundamental”, afirma Andrea João, ex-atleta de ginástica e hoje comentarista de emissoras como Globo e SporTV e dos streamings CazéTV e Time Brasil.

O jornalismo esportivo tradicional, predominado pelo futebol, criou uma cultura na qual todos acreditam entender do esporte e querem comentar sobre. Mas por fim, vira um debate muitas vezes sem fundamentos, apenas baseados em opiniões pessoais e convicções. Em outras modalidades, isso ainda é diferente, uma vez que poucas pessoas conhecem o esporte. “O público da ginástica que está assistindo conhece a ginástica, então não dá para você colocar qualquer pessoa para comentar, você precisa colocar alguém que entenda”, ressalta o pesquisador Ary.

Como resultado, os atletas veem com bons olhos essa participação de comentaristas da modalidade nas transmissões: “Nessas últimas Olimpíadas, uma coisa que foi bem legal é que boa parte dos comentaristas eram atletas ou ex-atletas, então isso torna um pouquinho mais rico os conteúdos e atrai mais a atenção do público”, comenta o atleta olímpico Arthur Zanetti.

Além disso, o fato das transmissões esportivas da ginástica, ou modalidades menos conhecidas, trazerem cada vez mais conteúdo e informações técnicas, os próprios profissionais de jornalismo acabam aprendendo mais e se interessando pela modalidade. “Os narradores têm procurado estudar cada vez mais e compreender melhor o esporte, o que é muito bom”, comenta Andrea João.

### **Direito de transmissão**

As transmissões de eventos esportivos por meios de plataformas de streamings possuem a vantagem de não competirem com os direitos de transmissão da televisão aberta ou fechada. Por se tratar de diferentes meios, mesmo que uma emissora da televisão fechada seja detentora do direito de transmitir algum jogo ou competição esportiva em seus canais, isso não impede que alguma plataforma compre os direitos para transmitir o mesmo conteúdo na internet.

“A compra de direitos de transmissão funciona da mesma maneira, só que é uma compra específica para o streaming. São negociações separadas. É por isso que dá para ver algumas transmissões na TV paga, no SporTV, por exemplo, que não vai ter na ESPN, mas no streaming pode ser que tenha”, explica o jornalista esportivo Fabrício.

Isso evita que as transmissões sejam monopolizadas por apenas um emissor, democratizando o conteúdo e a informação. Além de ser uma vantagem para o público que, quando há transmissões tanto pela televisão por assinatura, quanto pelo streaming, pode escolher por onde assistir.

Nas Olimpíadas de Paris 2024, por exemplo, as competições de ginástica estavam sendo transmitidas tanto pelos canais do SporTV 2 como pela CazéTV no Youtube, o que possibilitou que o telespectador, que tivesse acesso aos dois serviços, pudesse escolher de onde assistir a modalidade, dependendo de suas preferências pelo forma de transmissão ou profissionais, como comentaristas e repórteres presentes.

### **Cobertura da Ginástica Artística nas Olimpíadas de Paris 2024**

As Olimpíadas de Paris 2024 foi o evento esportivo que escancarou a presença dos streamings nessa nova era do jornalismo esportivo. Em comparação com a última edição, que ocorreu há três anos em Tóquio, as pessoas dependiam da televisão por assinatura para acompanhar todos os momentos do super evento. Neste ano, as transmissões passaram por uma grande reviravolta que modificou completamente o acesso do telespectador à competição internacional.

Pela primeira vez no Brasil, além das transmissões realizadas na televisão brasileira, principalmente pelos canais do Sportv 1, 2 e 3, o canal da Cazé TV no Youtube apareceu como um importante *player* nessas Olimpíadas, transmitindo todos os momentos dos Jogos Olímpicos, com diversas lives simultâneas, uma gigantesca equipe de produção e diversos jornalistas e comentaristas convidados.

Arthur Zanetti analisa as transmissões da ginástica em Paris 2024: “Foi excelente! No momento em que estava passando a ginástica, tinha algum canal, algum streaming passando, então não tinha desculpa para não ver. Isso foi um ponto muito positivo pra gente”.

A Cazé TV realizou 10 transmissões ao vivo da ginástica artística, divididas pelas etapas classificatórias, finais individuais, finais por equipe e finais por aparelho, de ambos os naipes. Ao todo, foram 31 horas e 30 minutos de ginástica artística transmitidos na Cazé TV, entre os 16 dias de competições.

As ex-atletas Laís Souza e Andrea João estiveram presentes em todas as dez lives da modalidade, como comentaristas, explicando os termos técnicos, critérios para as notas, graus de dificuldade de cada movimento e aparelho, além de contribuírem com contexto e informações sobre a história da modalidade e dos atletas de grande relevância.

Inclusive, o canal demonstrou um crescimento em relação à qualidade das transmissões nessas Olimpíadas, em comparação com as transmissões dos Jogos Pan-Americanos no ano passado - único serviço brasileiro que divulgou a competição. Em

2023, o canal foi duramente criticado pelos telespectadores das diversas modalidades do campeonato sobre o despreparo e falta de conhecimento dos profissionais contratados para as transmissões. O público exigiu mudanças e prontamente durante as Olimpíadas foi possível ver um avanço em relação a isso, com uma equipe de jornalistas e comentaristas convidados muito mais preparados para falar sobre as modalidades.

Ao todo, as lives da Cazé TV de Ginástica Artística nas Olimpíadas totalizaram aproximadamente 65,4 milhões de visualizações. As finais da ginástica feminina por aparelhos reuniu sozinha 14,8 milhões de telespectadores, todos ansiosos para acompanhar a disputa entre algumas das principais atletas da história da modalidade: a brasileira Rebeca Andrade e a norte-americana Simone Biles. Neste dia, a transmissão teve duração de 4 horas e 36 minutos, mostrando além da competição, a premiação final.

“Eles fazem isso de uma maneira excelente e os números provam isso. É um sucesso a relação da casa com o público. O tanto de gente que eles trouxeram para o esporte olímpico nesses últimos anos. Os seguidores que eles deram para os atletas. O trabalho deles é fenomenal”, comenta Fabrício Crepaldi, jornalista de outro streaming, sobre o trabalho realizado pela Cazé TV.

Segundo os dados de audiência disponibilizados pelo canal de streaming e os dados de audiência divulgados pela Globo durante as Olimpíadas, a ginástica artística foi o segundo esporte mais assistido, atrás apenas do futebol feminino. A Globo chegou a alcançar 69,8 milhões de telespectadores com a ginástica, considerando tanto o canal principal da televisão aberta, quanto os canais da televisão por assinatura -Sportv 1, 2 e 3 - e os acessos online pelo Globo Play. Isso demonstra o crescimento do interesse do público sobre a modalidade.

### **Potencial a ser explorado**

Para o streaming se tornar um meio importante para divulgação da ginástica artística e outros esportes olímpicos é necessário que a cobertura não se limite apenas aos períodos de grandes eventos internacionais, como ocorre nos canais tradicionais. O único esporte que costuma fugir dessa lógica é o futebol e, em menor proporção, vôlei, basquete e tênis, esportes com uma audiência mais consolidada.

A principal queixa dos atletas da ginástica é que os campeonatos nacionais menores, principalmente aqueles voltados para a base, não recebem a mesma visibilidade, atrapalhando

que a modalidade alcance e incentive mais pessoas, principalmente crianças, que poderiam ter vontade de começar a praticar a modalidade.

A TV CBG deu início a esse processo, mas segundo os atletas é necessário que o conteúdo seja repercutido por mais streamings. “A Confederação transmite todas as competições nacionais. Isso é interessante para o público, ver desde a base até a elite, que é a categoria adulto. Só que os outros streamings também poderiam começar a fazer essas transmissões”, comenta Arthur Zanetti.

“A gente vê os maiores competindo, claro que a gente quer chegar lá, mas se a gente tiver um espelho mais próximo, uma criança ver um atleta de 10 anos competindo, vai se sentir representado e isso vai ajudar bastante a modalidade”, ressalta Caio Souza, mostrando a importância da visibilidade dos campeonatos de base. “Quanto maior o alcance da ginástica, mais pessoas vão se interessar pelo esporte e querer seguir essa carreira. Quanto mais atletas, mais chance de talentos a gente pode ter”, complementa Ana Luiza.

Além disso, considerando que a ginástica artística possui um calendário de competições menor e mais pontual, em comparação com esportes coletivos que costumam ter jogos durante o ano todo, se a cobertura da modalidade se restringir apenas aos campeonatos, a ginástica só será lembrada em momentos específicos do ano, dificultando o engajamento do público com a modalidade.

Os atletas relatam que seria interessante se o jornalismo esportivo fizesse mais conteúdos sobre o dia a dia da modalidade, por exemplo.

“Se a gente tivesse mais matérias nos clubes, como fazem com futebol, por exemplo, quando vão ver como estão os treinamentos, estrutura. Mostrar mais esse lado do esporte para a população seria uma boa ideia”, comenta Caio Souza.

Ana Luisa compartilha da mesma opinião: “A ginástica é muito interessante. A gente treina todos os dias, estamos sempre fazendo coisas diferentes. Mostrar essa rotina que muitas pessoas não vêem por trás dos grandes campeonatos”.

“Existem 20 programas em cada canal falando sobre futebol e você tem provavelmente um, que é o do SporTV, uma vez por semana falando sobre esportes olímpicos. E você tem dezenas de esportes e atletas brasileiros e conquistas, então talvez o streaming pudesse ir por esse caminho também”, Fabrício Crepaldi de profissional da comunicação sobre o assunto.

Além disso, a atleta da seleção brasileira relata que isso seria até um incentivo para os próprios atletas: “Você gosta de mostrar o que está fazendo para as pessoas, ainda mais em um ambiente em que você se sente confortável. Então quando tem gente no ginásio gravando,

coletiva de imprensa, nos motiva, porque as pessoas vieram aqui para nos ver e saber o que a gente tem feito”. A atleta também comenta que isso seria uma forma de dinamizar suas rotinas, que são bem exaustivas.

Os campeonatos de ginástica artística costumam durar cerca de 2 a 4 dias, enquanto os períodos de treinamentos são diários, ao longo do ano todo. Portanto, o tempo que o público vê realmente os atletas é muito pouco comparado com os esforços que eles fazem para chegar ali. Qualquer erro que os atletas cometem durante alguma apresentação pode acabar com o desempenho deles no campeonato e fazer com que se tornem esquecidos pelo público.

“É triste quando em uma competição você não consegue mostrar o que sabe, o que foi treinado. Independente da situação, independente do que aconteceu, se as pessoas soubessem o processo que levou para chegar lá, o quanto a gente se esforçou, talvez não houvesse tanto julgamento”, desabafa Ana Luisa. “Aí acaba que o patrocinador que você tinha já não te quer mais, sendo que é um processo muito difícil. Uma competição só não te define”, complementa.

Como no streaming não é preciso disputar horário na grade de programação, é possível fazer programas periódicos sobre a ginástica e os atletas, assim como outros esportes olímpicos. “A grade de televisão é muito mais complexa por uma série de fatores, mas o streaming é mais livre, tem espaço para isso. Fazer programas assim coloca o esporte na cara do torcedor e faz com que o esporte olímpico passe a fazer mais parte da vida das pessoas”, finaliza Fabrício Crepaldi.

### **Papel das federações**

Para que tanto os streamings, como até mesmo a televisão tradicional, tenham interesse em divulgar a ginástica artística é importante que a CBG invista em comunicação e cobertura para mostrar o potencial da modalidade e assim atrair os outros veículos, de acordo com o pesquisador Ary Cardoso. “As confederações têm que ter equipes de jornalistas para criar conteúdos relevantes e interessantes, porque quando a grande mídia percebe esse potencial ela vem atrás”, complementa. O pesquisador também ressalta que a mídia, independente do formato, irá para onde está o dinheiro e os patrocinadores, então ela precisa enxergar o potencial da ginástica artística para continuar transmitindo e divulgando.



Além disso, o pesquisador também acredita que as confederações precisam pensar em gerar conteúdos que criem uma relação com o público consumidor, para que ele se sinta parte daquele mundo.

“O esporte está muito baseado no sentimento de identidade e pertencimento. As pessoas têm orgulho e querem pertencer a comunidade da ginástica. Então vale a pena investir em um departamento de comunicação mais estruturado, onde você produz conteúdos além das competições”, completa Ary.

Uma maneira de fazer isso pode ser conhecendo mais de perto os atletas e passando a “fazer parte” da rotina deles, mesmo que através da tela.

“As pessoas não sabem que diariamente a gente passa por muita superação na ginástica, então quando as pessoas olham, elas se encantam ainda mais”, relata Ana Luiza.

A atleta disse que o episódio que aconteceu com Flávia Saraiva antes da final por equipes da ginástica artística nas Olimpíadas de Paris é só um espelho do que acontecesse todos os dias no ginásio. Durante o aquecimento, a atleta escorregou das barras assimétricas e cortou o supercílio ao cair com o rosto no chão. Ela precisou de atendimento médico, no qual precisaram improvisar um curativo no olho da atleta. Apesar disso, ela conseguiu competir normalmente em todas as provas que ainda restavam.

“As pessoas não imaginavam que ela teria essa força, mas eu sabia que no momento em que ela se machucou ela iria voltar, porque eu a vejo fazendo isso todos os dias. Então seria legal se as pessoas soubessem também dessa parte, e não só na hora que as coisas acontecem ou deixam de acontecer”, relata Ana Luisa.

A atleta acredita que se as histórias de cada uma que treinam diariamente na seleção pudesse ser compartilhada, as pessoas poderiam se inspirar e se sentir mais próximas dos atletas. “São cinco meninas que treinam lá no Rio, eu, Rebeca, Flávia, Lorraine e a Jade. Cada uma tem uma história diferente e todas elas me inspiram de alguma forma. Muita gente não sabe as histórias por trás de cada uma, o que elas passaram para chegar onde estão. Cada uma tem uma história única que poderia inspirar pessoas diferentes”.

## 6) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostrou que as plataformas de streaming têm contribuído para dar mais visibilidade e espaço para diferentes modalidades esportivas, como é o caso da ginástica artística, democratizando o acesso e proporcionando mais opções para o consumo de conteúdos esportivos. Porém, como qualquer serviço, o lucro sempre será considerado como um dos fins, fazendo com que a escolha de quais esportes serão divulgados ou não também dependa em parte do retorno financeiro que eles geram. Da mesma forma que a televisão tradicional também possui empecilhos que dificultam a transmissão de todos os esportes ou competições nacionais existentes, assim como o próprio formato das modalidades não colaboram para sua aparição na tv.

Portanto, a conclusão é que a prática do jornalismo esportivo televisionado no Brasil é um assunto muito mais complexo, que possui limitações e oportunidades de todos os lados. O streaming, apesar de estar revolucionando a forma que o esporte é consumido, não é feito somente de vantagens, assim como a televisão não é totalmente ruim. A questão é saber como aproveitar cada plataforma e serviço da melhor forma, tentando exaltar sempre as características e funções sociais do jornalismo.

## 7) REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitor Hugo Veiga de; MOTTA, Marcos. **Os obstáculos e os caminhos para o crescimento e consolidação dos serviços de streaming esportivo no Brasil**. Revista da Associação dos Antigos Alunos de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://www.revistaalumni.com.br/index.php/revistaalumni/article/view/7/12>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CALENDÁRIOS. **Confederação Brasileira de Ginástica**. Disponível em: <<https://cbginastica.com.br/calendarios/126/calendarios>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CAZÉTV. YouTube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@CazeTV>>.

CBGINÁSTICA. Youtube, 2015. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/c/cbginasticaoficial>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

COMPLETO e premiado, Caio Souza lidera a equipe masculina do Brasil em Mundial de Ginástica. **Comitê Olímpico do Brasil**, 2022. Disponível em:

<<https://www.cob.org.br/comunicacao/noticias/completo-e-premiado-caio-souza-lidera-a-equipe-masculina-do-brasil-no-mundial-de-ginastica>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FERREIRA, Ricardo Alexino. O jornalismo esportivo, suas características e contradições, na visão de Luciano Maluly. **Jornal da USP**, São Paulo, 18 de janeiro de 2021. Atualidades.

Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/atualidades/o-jornalismo-esportivo-suas-caracteristicas-e-contradicoes-na-visao-de-luciano-maluly/>>. Acesso em: 17 de junho de 2024

LOPES, Gustavo. A Revolução dos Direitos de Transmissão no Esporte: Desafios e Oportunidades. **Lei em Campo**, 2024. Disponível em:

<<https://leiemcampo.com.br/a-revolucao-dos-direitos-de-transmissao-no-esporte-desafios-e-oportunidades/>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MALULY, Luciano Victor Barros. **Jornalismo esportivo: princípios e técnicas**. São Paulo: Ed. do autor. Acesso em: 17 jun. 2024. , 2017

OLIVEIRA, Arthur Freitas; PINHEIRO, Priscilla Mendonça; DUTRA, Júlio Afonso Alves.

A. **Serviços de streaming: histórico, consumo e perspectivas**. Revista Científica

Multidisciplinar, 2023. Disponível em <<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4314>>.

Acesso em 19 de junho de 2024.

PARRINI, Victor. A forte presença de eventos esportivos nos catálogos dos streamings.

**Correio Braziliense**, 2022. Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/esportes/2022/12/5057143-a-forte-presenca-de-eventos-esportivos-nos-catalogos-dos-streamings.html>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SACCO, Guilherme. RESENDE, Igor. Flávia Saraiva corta supercílio antes de finais da ginástica nas Olimpíadas. **ESPN**, 2024. Disponível em:

<[https://www.espn.com.br/olimpiadas/artigo/\\_/id/13973084/flavia-saraiva-corta-supercilio-antes-final-por-equipes-ginastica-olimpiadas](https://www.espn.com.br/olimpiadas/artigo/_/id/13973084/flavia-saraiva-corta-supercilio-antes-final-por-equipes-ginastica-olimpiadas)>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SANTIAGO, Ana Luiz. Globo alcança mais de 140 milhões de pessoas com os Jogos Olímpicos. Veja as maiores audiências. **O Globo**, 2024. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/play/audiencia/noticia/2024/08/13/globo-alcanca-mais-de-140-mil-hoes-de-pessoas-com-os-jogos-olimpicos-veja-as-maiores-audiencias.ghml>>.

TADDONE, Juliana. Todas as medalhas do Brasil na ginástica artística em Jogos Olímpicos. **Olympics**, 2024. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/noticias/todas-as-medalhas-do-brasil-na-ginastica-artistica-em-jogos-olimpicos>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

TIME Brasil. Youtube, 2006. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCADFFCsD8JQBa9RQmyisjpA>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZALCMAN, Fernanda Lucki. Ginástica artística nos Jogos Olímpicos Paris 2024: resultados completos e todos os medalhistas. **Olympics**, 2024. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/noticias/ginastica-artistica-jogos-olimpicos-paris-2024-resultados-medalhistas>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

## 8) APÊNDICE

### Lista de imagens utilizadas na diagramação revista

Imagem 1- Flávia Saraiva em uma apresentação das Barras Assimétricas. (Crédito: Luiza Moraes/ Comitê Olímpico Brasileiro)



Imagem 2 - Ginasta Caio Souza (Crédito: Gaspar Nóbrega/Comitê Olímpico Brasileiro)



Imagem 3 - Foto recortada de uma argola de ginástica. (Crédito: Eamonn Leaver/Pixabay )



Imagem 4 - Ginasta Ana Luísa Pires Lima no centro de treinamento do Minas Tênis Clube.  
(Crédito: Orlando Bento/Minas Tênis Clube)



Imagem 5 - Montagem feita com fotos da homepage do Youtube do Time Brasil (Crédito: Youtube/Time Brasil e Artes: Maria Albuquerque)



Imagem 6 - Ginasta Diogo Soares nas Olimpíadas de Tóquio 2021. (Crédito: Gaspar Nóbrega/Comitê Olímpico Brasileiro)



Imagem 7 - Seleção Brasileira Feminina nas Olimpíadas de Paris 2024. (Crédito: Miriam Jeske/COB)



Imagem 8 - Ginasta Rebeca Andrade beijando a medalha olímpica. (Crédito: Wander Roberto/ Comitê Olímpico Brasileiro)





Imagem 9 - Rebeca Andrade durante apresentação da Trave. (Crédito: Júlio César Guimarães/ Comitê Olímpico Brasileiro)



Imagem 10 - Recorte dos anéis olímpicos. (Crédito: Reprodução/ Comitê Olímpico Brasileiro)



Imagem 11 - Recorte do pé de uma atleta durante apresentação de Trave. (Crédito: Luiza Moraes/ Comitê Olímpico Brasileiro)





Imagem 12 - Arthur Nory após apresentação. (Crédito: Gaspar Nóbrega/COB/ Comitê Olímpico Brasileiro)

